

CONTROLE DE *Bidens pilosa* RESISTENTE AOS HERBICIDAS INIBIDORES DE ALS. BRONDANI, D.*, DORNELLES, S.H.B., DEBORTOLI, M.P. (UFSM, SANTA MARIA-RS), ROSSO, A.J. (MILENIA AGRO CIÊNCIAS, ENCANTADO-RS). E-mail: a9820287@alunog.ufsm.br

Na safra de 2001/2002, foi conduzido um ensaio para verificar o controle de plantas de picão preto (*Bidens Pilosa*) resistente aos herbicidas inibidores de ALS. O ensaio foi conduzido no sistema de semeadura direta no município de Julio de Castilhos. A cultivar de soja foi BRS 154. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 4 repetições. Os tratamentos foram: 1. Smart (60 g ha⁻¹), 2. Smart (90 g ha⁻¹), 3. Naja (500 mL ha⁻¹), 4. Naja/Naja (350/350 mL ha⁻¹), 5. Basagran (1,2 L ha⁻¹), 6. Basagran+Naja (600 + 300 mL ha⁻¹), 7. Basagran+Naja+Smart (600 + 300 + 30 mL ha⁻¹), 8. Blazer Sol (1,5 L ha⁻¹), 9. Blazer/Blazer Sol (750 mL ha⁻¹), 10. Flex (1,3 L ha⁻¹), 11. Flex/Flex (750/750 mL ha⁻¹), 12. Volt (1,5 mL ha⁻¹), 13. Volt/Volt (750/750 mL ha⁻¹), 14. Vezir (1 L ha⁻¹), 15. Vezir (1,5 L ha⁻¹), 16. Testemunha Capinada e 17. Testemunha sem Capina. A aplicação dos tratamentos em seqüencial ocorreu 9 dias após a primeira aplicação. Aos 9 dias após a aplicação (DAA) o percentual de controle nos tratamentos 1, 2, 14 e 15 foi de 0%; nos tratamentos 3, 4, 8 e 9 foi de 65-75% e nos tratamentos 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12 e 13, foi de 85-100%. Aos 22 DAA, nos tratamentos 1, 2, 14 e 15 não houve controle (0%); nos tratamentos 3 e 8, obteve-se controle de 50-60% e nos tratamentos 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12 e 13, o controle foi de 80-95%. Aos 60 DAA nos tratamentos 1, 2, 14 e 15, não houve controle; nos tratamentos 3 e 8, o controle foi de 45-50% e nos tratamentos 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12 e 13, o controle foi de 75-95%. Os herbicidas causaram leve injúria à cultura aos 9 DAA, desaparecendo os sintomas aos 25 DAA.